

TEATRO DE SOMBRAS: ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA FRUIÇÃO A PARTIR DE UM CONTO DE TRADIÇÃO AFRICANA

Darla do Nascimento Silva Xerez¹

Elane Araujo Nogueira²

RESUMO

Trabalhar o letramento literário, envolvendo os estudantes numa prática leitora, tendo como base o espaço da biblioteca, no momento atual em que o apelo digital tem distraído demais os estudantes, tem sido um grande desafio. Entretanto, a criatividade dos estudantes, atrelada aos projetos desenvolvidos em parceria da Língua Portuguesa e da biblioteca escolar têm contribuído para envolver os estudantes em práticas que os possibilite desenvolver o senso estético para a usufruto da obra literária, como propõe a Base Nacional Comum Curricular (2018) em suas Competências Específicas para o ensino da língua. A leitura é uma oportunidade de criação. Objetivando a leitura do texto literário e o conhecimento de um conto da tradição oral africana, propomos uma atividade interdisciplinar unindo a disciplina de língua portuguesa e a biblioteca escolar. O estudo foi embasado em estratégias de leitura, bem como nas concepções de letramento literário de Rildo Cosson (2020) que compreende o letramento literário como um processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos. A metodologia adotada foi o estudo de caso, visto que essa abordagem oferece uma compreensão detalhada das dinâmicas propostas em sala de aula, das interações entre alunos e professores, e das respostas individuais dos alunos às estratégias de leitura implementadas. O projeto foi desenvolvido com estudantes do 6º ano, alunos de uma escola da rede municipal de Fortaleza. Reunimos os estudantes na biblioteca para lerem a obra “O homem da árvore na cabeça”, de Celso Sisto. Um grupo foi reunido para organizar um teatro de sombras, ensaiaram e fizeram apresentação para os demais alunos, no auditório da escola. Entendemos que essa foi uma experiência interdisciplinar exitosa, pois os estudantes entenderam a leitura do texto literário como fruição, se sentiram incentivados a ler, conheceram costumes da cultura africana e passaram a valorizar mais o espaço da biblioteca.

Palavras-chave: Letramento, Fruição, Conto africano.

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são habilidades fundamentais que abrangem praticamente todos os aspectos da vida cotidiana, desde a interpretação de um simples panfleto de supermercado até a compreensão de documentos jurídicos complexos. Dessa forma, pode-se afirmar que dominar essas competências é indispensável para a formação holística dos estudantes, pois são pré-requisitos para o aprendizado e a participação ativa na sociedade.

Contudo, a chamada era digital trouxe consigo um vasto leque de ferramentas e recursos tecnológicos que transformaram a maneira como os estudantes

¹ Mestranda do Curso do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) pela Universidade Federal do Ceará, darlaxerez@hotmail.com;

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Educacional pela Universidade Federal do Ceará, elanean@hotmail.com;

contemporâneos interagem com o mundo ao seu redor. O acesso rápido e, sobretudo, a facilidade no manuseio que os estudantes possuem para acessar sites, redes sociais, jogos e outras plataformas digitais têm influenciado significativamente seus hábitos de consumo de informação e entretenimento.

Desta maneira, trabalhar a capacidade leitora dos estudantes, em especial despertando o gosto pelo ato de ler obras literárias, tem sido cada vez mais desafiador na escola, pois os estímulos oferecidos por essas tecnologias tendem a competir diretamente com o tempo e a atenção que poderiam ser dedicados à leitura de livros, ao compartilhamento da leitura, às discussões sobre as histórias e à reflexão crítica sobre os textos, ações significativas para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes.

Diante do exposto até o momento, este artigo propõe compartilhar um relato de experiência, cujo objetivo foi promover o letramento literário, entre os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública da modalidade de tempo integral no município de Fortaleza, envolvendo um total de 135 alunos, na faixa etária de 11 a 12 anos, divididos nas turmas A, B, C e D. Para isso, foi utilizada a narrativa de um conto da tradição oral africana, adotando uma abordagem interdisciplinar que integra o componente curricular de Língua Portuguesa e a biblioteca escolar.

Nesse contexto, os estudantes foram reunidos na biblioteca, onde tiveram a oportunidade de ler a obra “O Homem da Árvore na Cabeça”, do escritor Celso Sisto. A partir dessa leitura, organizaram uma apresentação de teatro de sombras, que foi ensaiada e apresentada no auditório da escola para os demais estudantes. Revelando a leitura enquanto oportunidade de criação, contribuindo para um aprendizado mais dinâmico, lúdico e significativo no ambiente escolar, fundamental para a formação de leitores críticos e reflexivos.

METODOLOGIA

Este relato de experiência segue uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em um estudo de caso. Nessa linha de pensamento, as reflexões de Yin (2005, p. 32) reforçam o entendimento de que o estudo de caso é uma abordagem investigativa que examina “um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Nesta perspectiva, Ventura (2007) destaca que, como em qualquer pesquisa, essa abordagem costuma ser estruturada em torno de um número limitado de questões que exploram os aspectos do "como" e o "porquê". Nesse contexto, Mendonça (2007), embasada nos estudos de Martins e Santos (2003), enfatiza que o pesquisador busca examinar a situação de forma detalhada, objetivando compreender os principais processos, mecanismos ou métodos envolvidos (como). Além disso, se concentra nas razões, motivações ou causas (porque) que explicam o fenômeno ou situação investigada.

Diante desse fato, Ventura reflete que, com relação às etapas a serem desenvolvidas em um estudo de caso, não existe um consenso por parte dos pesquisadores. Contudo, os estudos de Gil (2002), destacam quatro fases principais que delineiam esse tipo de pesquisa. De forma sucinta, são elas: a) delimitação da unidade-caso; b) coleta de dados; c) seleção, análise e interpretação dos dados; d) elaboração do relatório.

A primeira fase envolve delimitar a unidade de análise, garantindo dados suficientes para compreender o objeto de estudo. A segunda abrange a coleta de dados por meio de diversos métodos quantitativos e qualitativos. Na terceira fase, ocorre a seleção, análise e interpretação dos dados. E por fim, a quarta fase consiste na elaboração de relatórios que detalham a coleta, categorização e validação das informações.

Diante dessas observações, sobretudo dada a flexibilidade das etapas do estudo de caso, conforme delineadas pelos autores, salienta-se que os procedimentos metodológicos deste relato de experiência não seguirão uma estrutura padronizada com a apresentação das etapas de forma isolada.

Em vez disso, as etapas elencadas serão discutidas de maneira integrada e harmônica, divididas em dois momentos: o primeiro abordando os procedimentos para a realização da proposta, e o segundo discutindo o desenvolvimento da atividade de releitura, a partir do teatro de sombras.

Esse segundo momento será detalhado no tópico referente aos resultados e discussões, almejando evidenciar como a prática interdisciplinar da leitura literária contribui para a diversificação das atividades, tornando os espaços de leitura mais interativos e envolventes para os estudantes.

Assim, no tocante à execução das atividades, sublinha-se que o planejamento, desenvolvimento e a culminância do projeto ocorreram ao longo do

primeiro bimestre letivo do ano de 2024, no ambiente da biblioteca, durante o horário da aula do componente curricular de Língua Portuguesa.

Entre as principais atividades do projeto, destacam-se a escolha da obra literária a ser trabalhada, a aquisição e produção de materiais e a escolha da proposta de releitura por meio do desenvolvimento de um teatro de sombras. E, com relação a parte prática do projeto, para a execução das atividades, foram utilizadas ferramentas didáticas diversificadas, como rodas de leitura para o compartilhamento da obra literária, debates em grupos e apresentação teatral.

A avaliação foi realizada por meio de observações diretas durante as atividades de leitura, bem como por relatos escritos e orais dos estudantes ao longo do projeto, permitindo analisar o impacto positivo das estratégias adotadas no desenvolvimento do letramento literário.

Integração da Leitura Literária no Processo Educativo

O livro narra a história de Molefi, um personagem, que, de maneira surpreendente, descobre que uma árvore começou a brotar em sua cabeça, crescendo a cada dia. Intrigado, ele se pergunta sobre o que poderia ter feito para merecer essa situação inusitada. Sem entender a razão por trás desse fenômeno, Molefi parte em uma jornada pela savana africana, em busca da ajuda de uma misteriosa mulher, com a esperança de resolver seu problema. (Sisto, 2017).

A seleção dessa obra literária é dada a narrativa instigante, repleta de elementos fantásticos que capturam a atenção dos estudantes. A riqueza das ilustrações despertaram a curiosidade sobre o continente africano, oferecendo uma imersão visual que complementou a leitura. E, embora algumas palavras façam referências aos idiomas africanos, a estrutura textual facilita o entendimento.

Portanto, de modo geral, pode-se dizer que a linguagem é acessível e de fácil compreensão, o que facilitou o envolvimento dos estudantes e contribuiu para tornar a experiência de leitura mais fundamentada e agradável.

Com relação a parte prática, para a leitura da obra, os estudantes foram reunidos na biblioteca e distribuídos em pequenos grupos, com cada estudante recebendo um exemplar do livro, para a realização de dois momentos de leitura: o primeiro de forma individual e silenciosa, e o segundo, uma leitura compartilhada, contando com a participação das professoras do projeto e alguns estudantes que se voluntariaram.

Após a leitura, além de abordarmos temas relacionados diretamente ao contexto da narrativa, levando muitos estudantes a se surpreenderem com a história, decidimos também promover reflexões sobre as temáticas do bullying, respeito às diferenças culturais e a preservação do meio ambiente, tornando a leitura mais significativa e contextualizada. Essa ampliação das discussões foi motivada pela relevância dessas temáticas na formação crítica dos estudantes, proporcionando uma oportunidade para que eles conectassem a história lida a situações reais de suas vidas. Além de reforçarmos a importância de buscar ajuda quando se sentir desconfortável com qualquer situação vivenciada, especialmente durante a fase da adolescência.

Em vista disso, para além de uma leitura para fruição, nesse primeiro momento o objetivo foi a promoção de um espaço para a reflexão e o diálogo entre os estudantes, utilizando a narrativa da obra como ponto de partida. De acordo com as observações e os relatos dos estudantes, pode-se perceber o quanto as discussões enriqueceram a compreensão dos temas abordados e favoreceram o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diante dos desafios tecnológicos, promover um ambiente que valorize a leitura exige estratégias inovadoras que tornem o ato de ler atraente e relevante. Entre essas estratégias destaca-se o uso de abordagens interdisciplinares para o planejamento e o desenvolvimento de ações que propiciem o chamado letramento literário.

Segundo Cosson (2020), o letramento literário representa uma expressão singular dentro do conceito mais amplo de letramentos, pois se baseia na relação diferenciada que os leitores estabelecem com a escrita. Enquanto outros tipos de letramento se concentram na compreensão técnica e nas habilidades práticas de leitura e escrita, o letramento literário privilegia a interpretação crítica e a apreciação estética dos textos, promovendo um diálogo mais íntimo entre o leitor e o texto.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, esse tipo de letramento possibilita o “desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento” (BRASIL, 2017, p. 87), reforçando, portanto, o potencial da literatura como ferramenta de transformação sociocultural.

No que diz respeito à interdisciplinaridade, Fazenda (2008) ressalta que a

elaboração de uma proposta interdisciplinar no ambiente escolar vai além de uma simples interação entre disciplinas. Trata-se de uma integração imersiva de saberes, que exige adaptações nos métodos, nas práticas pedagógicas e na utilização dos espaços, objetivando explorar e desenvolver estratégias educativas diversificadas. Essas estratégias visam promover o compartilhamento de informações e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos envolvidos uma experiência educativa mais holística e integrada em relação aos temas abordados.

Nesse ínterim, segundo Colomer (2007), é imprescindível permitir que os estudantes convivam, por algum tempo, em um ambiente povoado de livros, onde a relação entre suas atividades e o uso da linguagem escrita seja contínua, porém diversificada, o que torna possível a formação do leitor.

Portanto, ao proporcionar atividades como a leitura compartilhada de um texto diversificado e sua releitura, busca-se criar um ambiente rico em estímulos literários, que favoreça o desenvolvimento do hábito de leitura e da apreciação literária, estimulando a curiosidade, a interpretação crítica e o prazer pela leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao segundo momento, a proposta de releitura por meio do teatro de sombras foi considerada pelos estudantes uma maneira divertida e criativa de explorar a história, permitindo que se apropriassem do conteúdo de forma envolvente e lúdica. Desta maneira, visando um melhor desenvolvimento das ações, essa etapa foi organizada em três fases distintas.

Na primeira fase, os estudantes, organizados por turmas no auditório da escola, assistiram ao vídeo interativo “O Homem da Árvore na Cabeça – Vídeo-Contação”, disponível gratuitamente pelo canal da Lenitiva Cultural no YouTube, onde são contados contos tradicionais diversos. O vídeo proporciona uma representação visual da história do personagem da obra literária, preparando os estudantes para a próxima fase da atividade.

Com relação à segunda fase, contamos com a participação do professor do componente curricular de Arte, que apresentou o conceito e a técnica do teatro de sombras por meio de uma breve demonstração realizada a cada turma no auditório da escola. Durante essa apresentação, o professor explicou as origens e a importância do

teatro de sombras na cultura, destacando como essa forma de arte pode ser utilizada para contar histórias de maneira criativa e envolvente.

Nesta fase, os estudantes tiveram a oportunidade de ver exemplos de marionetes e cenários utilizados no teatro de sombras, o que despertou sua curiosidade e imaginação para a confecção das marionetes da nossa história.

Empolgados com a atividade, os estudantes discutiam animadamente sobre quem seriam os personagens, quais materiais seriam utilizados, a distribuição dos papéis, a montagem dos cenários e a escolha da música ambiente. A proposta incluía ainda o uso de um lençol de tecido gigante sem estampas para a apresentação teatral. Correspondendo à terceira fase.

A terceira fase, faz referência à produção do material do cenário e dos personagens. As marionetes foram confeccionadas a partir de cópias em xerox dos personagens do livro, criadas em tamanhos variados conforme a interpretação dos estudantes. Os cenários, igualmente elaborados a partir de xerox, representaram as imagens da paisagem da savana africana.

As marionetes, feitas de papel 60 kg, foram fixadas em palitos de madeira, garantindo maior estabilidade durante as apresentações. É importante destacar que a produção das marionetes e a seleção das músicas contaram com a participação direta de um grupo de estudantes, bem como das professoras envolvidas no projeto.

Após a confecção das marionetes e a distribuição dos personagens e cenários entre os estudantes, assim como a definição das tarefas, a quarta fase consistiu na apresentação teatral. Por entendermos que essa fase se caracteriza como uma atividade subjetiva, permitimos que a participação fosse livre.

Ficamos surpresos com a adesão de uma grande parte da turma, que acabou promovendo uma pré-seleção entre si. A única intervenção que fizemos nessa seleção foi garantir que os estudantes que desejassem participar fossem escolhidos de todas as turmas. Os ensaios foram realizados no auditório para melhor familiarização com o espaço da apresentação.

A culminância do projeto ocorreu com a apresentação do teatro de sombras no auditório. Nesse momento, todas as turmas envolvidas foram reunidas para compartilhar o resultado de suas atividades. Para essa ocasião, o espaço foi cuidadosamente planejado para proporcionar uma experiência imersiva e enriquecedora, com imagens do livro coladas nas paredes e fotografias dos momentos vivenciados, celebrando o

trabalho colaborativo dos estudantes. Além da exibição de um vídeo preparado para esse momento, enfatizando a importância desse trabalho interdisciplinar.

A avaliação do projeto ocorreu de forma contínua, por meio de observações sobre o nível de participação dos estudantes, suas contribuições durante as discussões e a aplicação da criatividade na proposta de releitura da obra por meio do teatro de sombras.

Além disso, foram considerados relatos orais e escritos, com o objetivo de verificar a assimilação dos conteúdos, o desenvolvimento das competências leitoras, das ações protagonistas e do senso reflexivo e crítico dos estudantes. Ademais, a avaliação considerou o impacto da proposta interdisciplinar na aprendizagem, analisando o quanto os estudantes conseguiram fazer conexões tangíveis entre os temas discutidos e o conteúdo da obra literária.

Portanto, diante do exposto, pode-se concluir que o envolvimento ativo dos estudantes, o uso e ocupação de outros espaços da escola como a biblioteca e o auditório, a maior integração das turmas e os relatos positivos de participação demonstram o sucesso da experiência, evidenciando que alcançamos êxito no objetivo proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escolhermos um conto da tradição oral africana como objeto de leitura literária e propormos sua releitura com base em objetivos pedagógicos educacionais, buscamos oferecer uma experiência de aprendizagem envolvente e colaborativa. A iniciativa permitiu a exploração de abordagens diversificadas, como a releitura da obra através do teatro de sombras, demonstrando que o entretenimento vai além das ferramentas tecnológicas digitais.

Outrossim, a abordagem interdisciplinar entre diferentes componentes curriculares, aliados ao uso e ocupação de diferentes ambientes da escola, além da sala de aula, contribuíram para engajar os estudantes em atividades de práticas leitoras, proporcionando o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos estudantes.

Como resultado, os estudantes compreenderam a leitura do texto literário como fruição, sentiram-se incentivados a ler, conheceram aspectos da cultura africana e passaram a valorizar mais o espaço da biblioteca, observando-se um maior engajamento nas atividades propostas e um crescimento significativo no número de empréstimos de

livros, contribuindo para fomentar o gosto pela leitura literária, o desenvolvimento protagonista, a criatividade, a valorização da cultura e o fortalecimento de vínculos.

Além disso, abre-se uma oportunidade valiosa para discutir a necessidade de novas pesquisas no campo, especialmente voltadas para o impacto de metodologias interdisciplinares e criativas, como o teatro de sombras, no desenvolvimento das competências leitoras e críticas dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. 1. ed. São Paulo: Global Editora, 2007.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

FAZENDA, Ivani (org.). **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, J. P.; SANTOS, G. P. **Metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 2003.

MENDONÇA, Ana Waley (org.). **Metodologia para estudo de caso: livro didático**. Palhoça: Unisul Virtual, 2014. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstreams/5a6aeab8-82d0-44c4-964b-7d7ba28a41d8/download>. Acesso em: 28 set. 2024

SISTO, Celso. **O homem com a árvore na cabeça**. 1. ed. Nova Fronteira.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007. Disponível em: <http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.